

GEAS - ARAQUARI: GRUPO DE ESTUDOS EM MEDICINA, MANEJO E CONSERVAÇÃO DE ANIMAIS SELVAGENS

Modalidade: () Ensino () Pesquisa (X) Extensão

Nível: () Médio (X) Superior () Pós-graduação

Área: () Química () Informática (X) Ciências Agrárias () Educação () Multidisciplinar

Autores: Erika A. MATTOS¹, Gabrielle T. MIODUTZKI¹, Pedro H. S. FERRO¹, Thais C. DEPIN¹, Amábile E. B. KOHN¹, Daniela A. SANTOS¹, Patricia C. D. RECHE¹, Roberta A. HORVATH¹, Heloísa PADOAN¹, Gabriela RENNEBERG¹, Simone M. PEREIRA².

Identificação autores: 1 – Docente do curso de Medicina Veterinária do IFC *Campus* Araquari. Membro da diretoria do “GEAS - Araquari”. 2 - Orientador IFC *Campus* Araquari, coordenadora do Programa de Extensão intitulado “GEAS - Araquari”.

Introdução

Devido à crescente demanda de profissionais especializados em medicina de animais selvagens, a atuação de um grupo de estudos neste campo de conhecimento tem uma grande e imprescindível participação na formação de médicos veterinários. Por se tratar de um conteúdo contemplado na matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária do IFC Araquari apenas em uma disciplina optativa de 45 horas (PPCS, 2013), o grupo de estudos se mostra essencial na boa formação desses novos profissionais. Para tanto, o aluno precisa ter oportunidades fora de sala de aula, possibilitando contato maior com a sociedade e a realidade, gerando e repassando os conhecimentos gerados e organizados na academia.

Os médicos veterinários capacitados nesta área podem atender tanto animais domésticos não convencionais mantidos como animais de companhia ou de produção, quanto animais selvagens mantidos em cativeiro ou em vida livre. É crescente a demanda destes profissionais em projetos de conservação e pesquisa de fauna selvagem, já que a legislação exige a presença de um médico veterinário responsável pelos procedimentos clínicos e cirúrgicos (BRASIL, RESOLUÇÃO Nº 877, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2008). Além disso, podem atuar em licenciamentos ambientais e resgates de fauna para execução de obras de engenharia que exigem desmate de grandes áreas (BRASIL, RESOLUÇÃO Nº 237, DE 19 DE DEZEMBRO DE 1997). A legislação exige também a presença de médicos veterinários em zoológicos e criatórios de animais selvagens (BRASIL, INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 04, DE 04 DE MARÇO DE 2002).

Ao encontro desta realidade, a extensão universitária conforme Martins (2008) faz com que a relação teoria-prática-vivência se dê de forma eminentemente política: produz e socializa o conhecimento baseado em valores humanos e projetado no pensamento, na ciência e na cultura em função de uma mudança da realidade. A partir das experiências práticas,

estudantes, grupos e organizações de base criam vínculos éticos de solidariedade, construídos pela cooperação entre as pessoas envolvidas em uma prática, uma experiência e um ideal.

Pensando nisso, o “GEAS - Araquari” iniciou suas atividades em 2012, contando com a iniciativa da coordenadora do grupo e alguns alunos interessados nesta área. O objetivo é estimular o interesse da comunidade acadêmica sobre o tema, trazendo informação e despertando a pró-atividade dos alunos, que organizam estas informações e conhecimentos, levando-as a comunidade através de diversas ações. Sendo assim, o grupo de estudos tornou-se um programa de extensão, organizando outros projetos correlacionados, jamais dissociando a extensão das atividades de pesquisa e ensino.

Um dos focos do grupo é o estímulo à independência dos alunos, sendo estes os encarregados de organizar as reuniões, palestras e visitas técnicas, apenas sendo orientados pela coordenadora do grupo, professora responsável pelo programa de extensão. A intenção é desenvolver características consideradas essenciais aos bons profissionais, como a proatividade, a competência organizacional e a capacidade de trabalhar em grupo.

Material e Métodos

Com a necessidade de independência do grupo, foi criada a Diretoria do GEAS, cuja função é administrar a entidade. Esta é constituída por cinco cargos, sendo os titulares e suplentes eleitos semestralmente por votação aberta. A Presidência delega e supervisiona as funções dos outros cargos, fazendo a conexão do grupo com a coordenação. O Secretariado elabora as atas das reuniões, controla a presença dos alunos e requisita os certificados. A Tesouraria administra o grupo financeiramente. Os Relações Públicas informam a comunidade sobre as atividades do grupo. Os Promotores de Eventos são responsáveis por organizar o calendário e contatar palestrantes.

As reuniões de estudos são abertas a à comunidade acadêmica local e à comunidade externa. Estas são realizadas semanalmente ou quinzenalmente e as atividades são organizadas pelos alunos, segundo interesse em um determinado tema. É possível também que se agendem reuniões para que profissionais convidados profiram palestras, elucidando ainda mais o tema e trazendo aos alunos sua experiência na área. Para a realização das atividades externas, como viagens e visitas técnicas, o grupo passou a levantar recursos através de rifas e venda de souvenirs.

Como atividade de extensão, semestralmente é promovida uma oficina aberta à comunidade, visando o treinamento de confecção de dardos veterinários artesanais para

aplicação de fármacos à distância. Os participantes arcam apenas com a despesa dos materiais utilizados na confecção de dardos.

Com a finalidade de aumentar as atividades de extensão realizadas pelo grupo, foi idealizado um projeto de extensão vinculado ao “GEAS – Araquari”, cuja finalidade é desenvolver atividades de educação ambiental. O projeto é denominado “Museu do GEAS” e iniciou há dois anos, prevendo a criação de um museu de anatomia veterinária itinerante. A proposta é de promover a conscientização ambiental, contado com o auxílio dos professores das escolas, sensibilizando e educando crianças para desta forma alcançar também seus familiares.

Para divulgar todas estas atividades à comunidade, o grupo administra uma página no Facebook® e desenvolve um blog na internet.

Resultados e discussão

Apesar da Diretoria do GEAS ter sido implantada em 01 de dezembro de 2015, foi ao longo do primeiro semestre de 2016 que a independência do grupo ficou mais evidente. Desde então os próprios alunos começaram a trazer informações e discutir sobre os temas escolhidos, com uma agenda pré-estabelecida de reuniões de estudo, aproximando os membros e tornando as reuniões mais produtivas. Sendo assim, o grupo tem formado alunos mais capacitados a se tornarem futuros extensionistas, visto que os conhecimentos obtidos podem ser compartilhados com a população, gerando impactos positivos na sociedade. O próximo passo seria desenvolver mais ações de extensão para levar os conhecimentos adquiridos pelo grupo à comunidade.

Ao final de cada semestre foram realizadas visitas técnicas em locais que objetivam atividades afins aos temas estudados. Pelo fato dos membros terem um embasamento teórico mais elaborado, as visitas técnicas foram mais proveitosas e todos puderam participar de forma colaborativa. No semestre 2015-2 a visita técnica aconteceu no Zoo de Pomerode. Já no semestre 2016-1, após reuniões de estudo com o tema “manejo e conservação do bugio-ruivo”, a visita ocorreu no Centro de Pesquisas Biológicas de Indaial - CEPESBI.

Em sua história, o “GEAS – Araquari” contou com dezessete palestrantes externos e três oficinas para confecção de dardos. Além disso, o grupo conseguiu também incorporar sete palestrantes nas programações das Semanas Acadêmicas da Medicina Veterinária do IFC, podendo levar conhecimento aos demais alunos do curso.

Pode-se observar o aumento do número de integrantes desde a fundação do grupo até o presente momento (Figura 01), assim como uma maior visibilidade nos meios de comunicação virtuais (Figura 02). A consequência do aumento do interesse dos alunos na área já é observada nos egressos do curso, já que até o momento três alunos realizaram seus trabalhos de conclusão com este tema e quatro realizaram seus estágios curriculares na área.

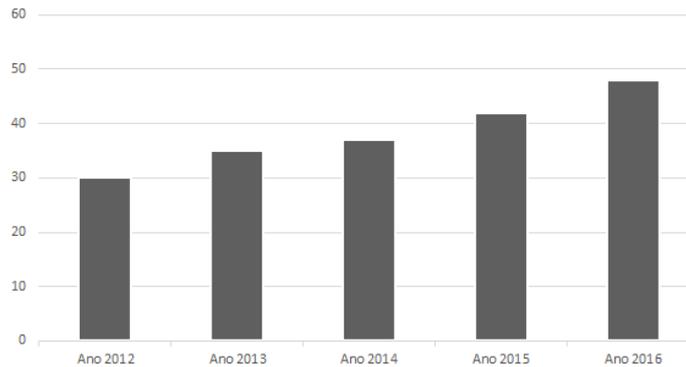


Figura 1. Gráfico demonstrando o número de integrantes do GEAS - Araquari no período entre 2012 e 2016.

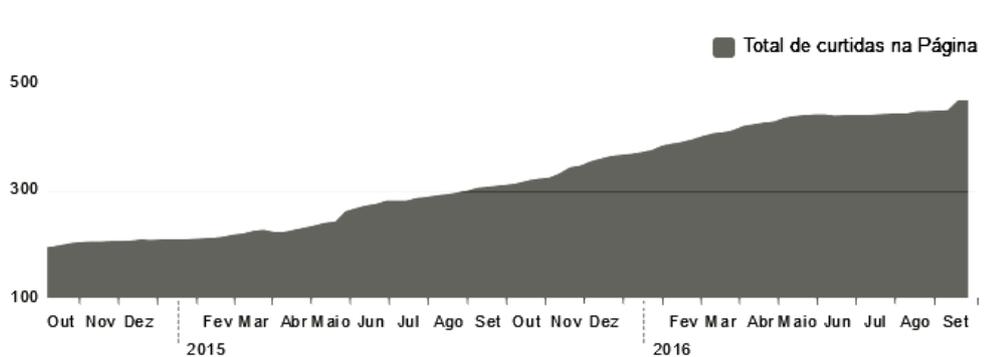


Figura 2. Gráfico demonstrando quantitativo de curtidas na página do GEAS – Araquari no Facebook®, de out/2014 até set/2016. Figura gerada pelo Facebook®.

Desde sua criação o grupo conta com a participação de diversos públicos. Até setembro de 2016 foram contabilizados mais de 120 discentes de medicina veterinária do IFC Araquari, trinta discentes de outros cursos, dezessete palestrantes, bem como alguns membros da comunidade externa. Em todo o tempo de existência, o grupo realizou cerca de oitenta encontros, incluindo palestras, cursos, visitas técnicas e reuniões de estudo e administrativas.

O “Museu do GEAS” inicialmente confeccionou seis esqueletos e três taxidermias de animais selvagens. Atualmente estão sendo confeccionados fantoches e um mini teatro, com a finalidade de educação ambiental de crianças em escolas da região. Faz parte da metodologia

a aplicação de questionários antes e depois das intervenções, com a intenção de analisar o impacto causado pelas ações.

A página do Facebook conta com mais de 450 seguidores, trazendo ampla visibilidade ao grupo e divulgando as ações. No blog é possível encontrar as atas das reuniões, atas, estatuto e divulgação de eventos relacionados à área.

Conclusão

É notória a importância do envolvimento dos acadêmicos em grupos de estudos, permitindo que possam exercer seu papel de aluno pesquisador e de cidadão que compartilhe o conhecimento. Ao praticar a independência nos estudos, a interdisciplinaridade e as relações com o mundo do trabalho e com a sociedade, os alunos se sentem mais confiantes ao deixar o ambiente acadêmico. Tudo isso gera um profissional mais capacitado, pronto para suprir as demandas do mercado e da coletividade. Neste contexto, o “GEAS - Araquari” se mostra de extrema importância para os acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária que desejam seguir na área de medicina de animais selvagens, uma vez que as disciplinas específicas são escassas na grade curricular obrigatória do curso.

Ao IFC Araquari é visível como este grupo de estudos se tornou de grande importância, pois tem aberto portas para que os discentes sejam geradores, organizadores e divulgadores do conhecimento, levando o nome da instituição para a comunidade.

Referências

BRASIL, CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Resolução nº 877, de 15 de fevereiro de 2008.

BRASIL, CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Resolução nº 27, de 19 de dezembro de 1997

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Instrução Normativa nº 04, de 04 de março de 2002.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE, 2016. PPCS Medicina Veterinária, (<http://medvet.arauari.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/13/2014/11/PPC-Med-Vet-Araq.pdf>). Acesso: 08/09/16.

MARTINS, Eliecília. Extensão como componente curricular: oportunidade de formação integral e de solidariedade. Ciências & Cognição, v. 13, n. 2, p. 201-209, 2008.